



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

PROCESSO SELETIVO DISCENTE – CURSOS MESTRADO E DOUTORADO

EDITAL Nº 12 / 2015

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública, para conhecimento dos interessados, a abertura de inscrições para o processo seletivo discente dos cursos de Mestrado e de Doutorado, de acordo com a Resolução n.º 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e conforme a Resolução UNIRIO n.º 2.937, de 2 de julho de 2008, a Recomendação n.º 07/2008 do Ministério Público Federal, o Ofício Circular n.º 0489/2008/PR/CAPES, o Decreto n.º 6.932, de 11 de agosto de 2009 e o Decreto n.º 6.944 de 21 de agosto de 2009, e a Lei n.º 12.990, de 9 de junho de 2014, com a finalidade de preencher até **24 vagas para o Curso de Mestrado** e até **20 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.

CLÁUSULA 1ª - DAS VAGAS

1. Serão preenchidas até **24 vagas para o Curso de Mestrado** e até **20 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.
2. No caso do Doutorado, os professores que oferecerem vagas para orientação estão apresentados no quadro a seguir:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)
Memória e Espaço	Profª Drª Andréa Lopes da Costa Vieira
Memória e Espaço	Profª Drª Edlaine de Campos Gomes
Memória e Espaço	Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz
Memória e Espaço	Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea
Memória e Espaço	Prof. Dr. Sergio Luiz Pereira da Silva
Memória e Linguagem	Profª Drª Diana de Souza Pinto
Memória e Linguagem	Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima Neto
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. José Ribamar Bessa Freire
Memória e Patrimônio	Profª Drª Leila Beatriz Ribeiro
Memória e Patrimônio	Profª Drª Regina Maria do Rego Monteiro de Abreu
Memória e Patrimônio	Profª Drª Vera Lucia Doyle Louzada de Mattos Dodebei
Memória, Subjetividade e Criação	Profª Drª Denise Maurano Mello
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias
Memória, Subjetividade e Criação	Profª Drª Josaida de Oliveira Gondar

3. São reservadas 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (**5 vagas**) e 20% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (**4 vagas**) para os candidatos que se autode-

clararem negros e assinalarem na ficha de inscrição a opção por concorrer a esta reserva de vagas.

4. São reservadas 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Mestrado (**2 vagas**) e 5% do total de vagas destinadas ao Curso de Doutorado (**1 vaga**) para os candidatos portadores de deficiência que assinalarem na ficha de inscrição a opção por concorrer a esta reserva de vagas.

CLÁUSULA 2ª - DAS INSCRIÇÕES

1. Poderão inscrever-se para o Curso de Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e para o Curso de Doutorado aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.
2. As inscrições serão realizadas na Secretaria do PPGMS do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no período de 24 de Setembro a 08 de Outubro de 2014 no seguinte endereço e horário:

SECRETARIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL
Av. Pasteur, 458 – Urca – Prédio Padre Anchieta - Térreo
CEP 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ
Horário: 9h30min às 16h30min
Dias: às segundas, quartas e quintas-feiras

3. As inscrições também poderão ser realizadas pelo Correio, via SEDEX, em envelope contendo a documentação exigida e encaminhada para o endereço acima, com carimbo de postagem até o último dia de inscrição. Não serão aceitas inscrições requeridas fora do prazo.
4. Os nomes dos membros titulares da Comissão de Seleção e de seus suplentes, e os nomes dos membros da Comissão de Avaliação e Recursos estão listados no **Anexo 1**.

CLÁUSULA 3ª DA DOCUMENTAÇÃO PARA A INSCRIÇÃO

De acordo com Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009: “art. 9º - Salvo na existência de dúvida fundada quanto à autenticidade e no caso de imposição legal, fica dispensado o reconhecimento de firma em qualquer documento produzido no Brasil destinado a fazer prova junto a órgãos e entidades da Administração Pública Federal, quando assinado perante o servidor público a quem deva ser apresentado; art. 10 - A juntada de documento, quando decorrente de disposição legal, poderá ser feita por cópia autenticada, dispensada nova conferência com o documento original; § 1º - A autenticação poderá ser feita, mediante cotejo da cópia com o original, pelo próprio servidor a quem o documento deva ser apresentado.”

1. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Curso de Mestrado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 2**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br. É necessário indicar a língua estrangeira (inglês, francês, ou língua portuguesa – no caso de candidato estrangeiro) em que realizará o exame;
- b) cópia do diploma de graduação ou do certificado atualizado de conclusão da graduação. Será aceita declaração de conclusão futura, emitida pela instituição de origem, em que esteja claramente indicada a real possibilidade de o candidato graduar-se antes do período da matrícula, a ser divulgado na página do programa, caso seja aprovado no processo seletivo. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente;
- c) cópia do histórico escolar do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV) Lattes. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;

- e) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia do CIC;
- g) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) uma fotografia 3x4 recente;
- i) cópia do certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) projeto de pesquisa, de até 10 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de dissertação e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 3**).

2. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Curso de Doutorado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 2**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br;
- b) cópia do diploma de Mestrado ou certificado atualizado que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações, emitidas pela instituição de origem, de que o diploma encontra-se em fase de emissão, ou que o candidato defenderá sua dissertação antes do período da matrícula, a ser divulgado na página do Programa. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido **reconhecido** por instituições nacionais nos termos da legislação vigente;
- c) cópia dos históricos escolares dos cursos de graduação e de mestrado. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação ou o mestrado em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV) Lattes dos últimos três anos. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;
- e) cópia da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia do CIC;
- g) cópia do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) uma fotografia 3x4 recente;
- i) cópia do certificado de reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) projeto de pesquisa, de até 20 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de tese e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 3**).

CLÁUSULA 4ª DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO

O processo seletivo será composto por 4 etapas, realizadas na seguinte ordem:

1ª etapa: análise de documentos e homologação das inscrições;

2ª etapa: prova escrita de conteúdo, de caráter eliminatório;

3ª etapa: prova oral (defesa de pré-projeto), de caráter eliminatório.

4ª etapa: prova de línguas estrangeiras - inglês e francês. Os candidatos ao Mestrado poderão optar por um desses dois idiomas; os candidatos ao Doutorado farão ambas as provas. Os candidatos estrangeiros farão também uma prova de língua portuguesa. Serão, todas, provas escritas, sem caráter eliminatório, com avaliação da competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) ho-

ras. Os critérios objetivos de avaliação da prova de línguas são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete) em cada uma das provas para candidatos que optarem pelas vagas de ampla concorrência. A nota mínima para aprovação é de 6,0 (seis) para candidatos que optarem pelas vagas reservadas. As mesmas se realizarão entre os dias 02 e 06 de março de 2015. Estarão isentos de realizar prova(s) dessa etapa aqueles que comprovarem proficiência no respectivo idioma, com documentação de cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação.

PRIMEIRA ETAPA

1. Análise de documentos e homologação das inscrições

Será feita a conferência dos documentos, conforme especificado na cláusula 3ª. A ausência de qualquer documento será objeto de comunicação ao candidato que deverá apresentá-lo, no ato da matrícula, caso seja aprovado e classificado, exceção feita ao projeto, ficha de inscrição e cópias do documento de identidade, CPF e título de eleitor com a comprovação da última eleição.

2. Data e horário do resultado da homologação das inscrições: **13 de Outubro de 2014, a partir das 18 horas.**

3. Período de recurso: **14, 15, 16, 17 e 20 de Outubro de 2014, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

4. Divulgação do resultado do recurso: **21 de Outubro de 2014, a partir das 18 horas.**

SEGUNDA ETAPA

1. Prova Escrita de conteúdo temático

A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e conterà questões sobre tema referente à Memória Social, com base na bibliografia sugerida (**Anexo 5**). Os critérios objetivos de avaliação da prova escrita são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) domínio do conteúdo teórico-conceitual relativo à bibliografia indicada (**Anexo 5**); e c) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete) para candidatos que optarem pelas vagas de ampla concorrência ou nota mínima de 6,0 (seis) para candidatos que optarem pelas vagas reservadas.

2. Data e hora da prova escrita de conteúdo: **23 de Outubro de 2014, às 09 horas.**

Os candidatos deverão comparecer, munidos do original da carteira de identidade (ou do passaporte, no caso dos estrangeiros), ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Av. Pasteur 458, prédio Padre José de Anchieta), onde serão divulgadas a relação dos candidatos e as respectivas salas de realização das provas.

Os candidatos portadores de necessidades especiais deverão comunicar com antecedência de 05 dias úteis à coordenação do programa quais os recursos serão necessários para a realização das provas.

3. Resultado da avaliação da 2ª Etapa: **07 de Novembro de 2014, a partir das 18 horas.**

Nesta etapa, os candidatos terão resultado em graus numéricos da avaliação. Aqueles que obtiverem grau igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) prosseguirão no processo seletivo.

4. Período de recurso: **10, 11, 12, 13 e 14 de Novembro de 2014, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

5. Divulgação do resultado do recurso: **21 de Novembro de 2014, a partir das 18 horas.**

TERCEIRA ETAPA

1. Prova oral (defesa de projeto)

A prova oral, de caráter eliminatório, terá duração máxima de trinta minutos, dos quais quinze minutos serão utilizados pelo candidato para apresentar e defender oralmente o seu projeto. A Comissão de Seleção poderá arguir o candidato, com base nos seguintes critérios: a) pertinência do tema do projeto em relação ao campo de estudo do programa; b) adequação do projeto ao perfil da pesquisa dos docentes que constam do presente edital (**Anexo 4**); c) clareza e a-

dequação dos objetivos do projeto em relação ao problema de pesquisa e ao cronograma de execução; d) domínio do conteúdo teórico-metodológico relativo ao projeto; e) adequação da bibliografia ao projeto; e, f) defesa do projeto feita pelo candidato. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete)) para candidatos que optarem pelas vagas de ampla concorrência ou nota mínima de 6,0 (seis) para candidatos que optarem pelas vagas reservadas.

2. A prova oral será pública e gravada pela organização do concurso.

3. Data e horário de realização da prova oral

3.1. Divulgação dos horários das provas orais: **21 de Novembro de 2014, a partir das 10 horas.**

3.2 A prova oral para os candidatos será realizada nos dias **24, 25, 26, 27 e 28 de Novembro de 2014** em horário a definir.

4. Resultado da prova oral: **02 de Dezembro de 2014, a partir das 18 horas.**

5. Período de recurso: **03, 04, 05, 08 e 09 de Dezembro de 2014, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

6. Divulgação do resultado do recurso: **15 de Dezembro de 2014, a partir das 18 horas.**

CLÁUSULA 5ª

DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem: a) média igual ou superior a 7,0 (sete inteiros) nas provas escrita de conteúdo temático e oral, para candidatos que optarem pelas vagas de ampla concorrência; b) média igual ou superior a 6,0 (seis) para candidatos que optarem pelas vagas reservadas.

1. Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final considerando-se uma casa decimal obtida pelo padrão do programa Microsoft-Excel. O resultado final tem caráter classificatório. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base na idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada.

Data e horário da divulgação do resultado final: **16 de Dezembro de 2014, a partir das 18 horas.**

Período de recurso: **17, 18, 19, 22 e 23 de Dezembro de 2014, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

Divulgação do resultado do recurso e classificação final: **06 de Janeiro de 2015, a partir das 18 horas.**

CLÁUSULA 6ª – DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

6.1 O calendário do processo seletivo será o seguinte:

Atividade	Data
Divulgação do edital	25 de agosto de 2014
Período de inscrições	24 de setembro a 08 de outubro de 2014.
1ª etapa - Análise de documentos e homologação das inscrições	
Divulgação do resultado da 1ª etapa	13 de outubro de 2014
Período de recurso	14, 15, 16, 17 e 20 de outubro de 2014
Divulgação da decisão do recurso	21 de outubro de 2014
2ª etapa – Provas escritas	

Prova escrita de conteúdo temático	23 de outubro de 2014
Divulgação do resultado da 2ª etapa	07 de novembro de 2014
Período de recurso	10, 11, 12, 13 e 14 de novembro de 2014
Divulgação da decisão do recurso	21 de novembro de 2014
3ª etapa – Prova Oral	
Divulgação dos horários das provas orais	21 de novembro de 2014
Prova oral para Mestrado e Doutorado	24, 25, 26, 27 e 28 de Novembro de 2014
Divulgação do resultado	02 de dezembro de 2014
Período de recurso	03, 04, 05, 08 e 09 de dezembro de 2014
Divulgação da decisão do recurso	15 de dezembro de 2014
Aprovação e Classificação Final	
Divulgação do resultado final	16 de dezembro de 2014
Período de recurso	17, 18, 19, 22 e 23 de dezembro de 2014
Divulgação do resultado do recurso e classificação final	06 de janeiro de 2015

CLÁUSULA 7ª - DA VALIDADE DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo terá validade de 30 dias contados a partir do último dia de matrícula.

CLÁUSULA 8ª - DISPOSIÇÕES FINAIS

- Os recursos deverão ser encaminhados à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, e serão reencaminhados à Comissão de Avaliação e Recursos (**Anexo 01**). Todos os pareceres da Comissão de Avaliação e Recursos serão informados diretamente ao interessado e o resultado será publicado no quadro de avisos do Programa;
- Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Programa. Caso não se alcance uma solução fica eleito o Fórum da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida ou litígio;
- Os candidatos deverão pautar-se, em suas referências de orientação, apenas nos docentes e seus projetos que constam do **Anexo 4** deste Edital;
- Não haverá segunda chamada em nenhuma etapa do processo seletivo;
- Os resultados das etapas do processo seletivo serão divulgados com as notas dos candidatos aprovados; a divulgação se dará em ordem alfabética. O resultado final será divulgado em forma de lista classificatória com as respectivas médias finais;
- Os candidatos não selecionados deverão retirar seus documentos na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social no período de 21 de janeiro a 28 de fevereiro de 2015;
- Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) 2542-2820, apenas às segundas, quartas e quintas-feiras de 10:00 às 12:00 e de 13:00 às 16:00h;

8. Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia **25 de agosto de 2014**, nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Rio de Janeiro, 20 de agosto de 2014.

Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias
Coordenador do PPGMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 1

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Titulares	Suplentes
Amir Geiger	Regina Maria do Rego Monteiro Abreu
Andrea Lopes da Costa Vieira (Presidente)	Edlaine de Campos Gomes
Lobelia da Silva Faceira	Josaida de Oliveira Gondar
Manoel Ricardo de Lima Neto	Daniel do Nascimento e Silva

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E RECURSOS

Ana Hartmann Cavalcanti
Evelyn Goyannes Dill Orrico
José Ribamar Bessa Freire



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO
ANEXO 2

CURSO () Mestrado () Doutorado

Linha de Pesquisa	
Título do Projeto	
Exame de língua em:	<input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Francês

1- Dados Pessoais:

Nome							foto (recente)
Nacionalidade	Estado Civil	Data de Nascimento	Local de Nascimento			Sexo	
			Cidade	Estado			
Identidade	CPF	Título de Eleitor	Zona	Seção	Certificado de Reservista		
Filiação	Pai						
	Mãe						
Endereço					Bairro		
Cidade		Estado		CEP			
Telefone		E-Mail					
Etnia							

2- Dados Acadêmicos:

2º Grau	Ano de Conclusão:	Instituição	Cidade	Período	
				Início	Término
Graduação					
Graduação					

Pós-Graduação	Instituição (sigla)	Título	Carga Horária	Período	
				Início	Término
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					

3- Dados Profissionais (ocupação atual):

Instituição		Cargo	
Área de Atuação		Tempo	

4- Atividade Ligada ao Magistério e ou Pesquisa:

Instituição		Cargo	
Área de Atuação		Tempo	

5- Reserva de vagas:

Portador de deficiência	Sim ()	Não ()
Candidato negro	Sim ()	Não ()

Declaro serem verdadeiras as informações acima prestadas, e aceito os termos deste Edital.

Rio de Janeiro, de de

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 3

ROTEIRO PARA O PROJETO

1. TEMA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo geral
 - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
6. REFERÊNCIAS
7. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do préprojeto na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados e que constam do Anexo 4 deste Edital).

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 4

PROJETOS, POR LINHAS DE PESQUISA, DOS ORIENTADORES DE MESTRADO E DOUTORADO QUE OFERECEM VAGAS PARA A SELEÇÃO 2015.

Área de concentração: **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL**

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

A área de concentração Estudos interdisciplinares em memória social abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação e de teses.

Linha de pesquisa: **MEMÓRIA E PATRIMÔNIO**

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de pesquisa vinculados:

A VIAGEM DE MARIO DE ANDRADE NA AMAZÔNIA E A ‘ARQUEOLOGIA’ DA IDEIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO
Amir Geiger (Oferece vagas para Mestrado)

Antes da constituição de um aparato governamental (forte e centralizador) de definição e preservação de um patrimônio histórico e artístico, nos anos 1930, deu-se, em espírito mais lúdico e disperso, a descoberta modernista de que a realidade brasileira seria algo culturalmente original e positivo, que demandava não só o intelecto mas a integração da sensibili-

dade. O objeto da pesquisa é procurar, nas obras modernistas e, especialmente nas de ten-dência primitivista, narrativas de uma descoberta do Brasil, ou melhor, de uma brasilidade só apreensível como descoberta, isto é, como viagem e aventura. A hipótese básica é que na realização „artística“ ou „literária“ e nas viagens havia um olhar fortemente etnográfico (sem vinculação disciplinar estrita à antropologia) e que esse olhar foi, ele mesmo, um patrimônio imaterial: modo de conhecimento capaz de articular misturas e diferenças (históricas, sociais, étnicas etc.). Nessa perspectiva, “pedra e cal” têm tanto de material quanto de simbólico quanto, também, de mágico: não só tesouro a conservar, mas parte daquele retrato de Brasil que os intelectuais valorizavam, e capazes de propiciar uma experiência identitária cujo ponto focal não era tanto o Estado-nação mas sim uma condição moderna radical, hoje desacreditada, mas cuja intuição (contra a instituição) parece atravessar manifestações como o tropicalismo e o cinema novo e o cinema marginal, certas repaginações do regionalismo, e mesmo certas produções ligadas à explosão de etnicidades em regime globalizado. Com relação ao momento atual, trata-se de examinar as transformações, retomadas e abandonos da noção de autenticidade, que parece ela mesma constituir uma espécie de aura dos saberes e práticas patrimoniais.

ORALIDADE, LITERATURA E ETNOSABERES

José Ribamar Bessa Freire (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O objetivo da pesquisa é discutir memória, patrimônio e registro oral em sociedades ágrafas no contato com sociedades letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar documentos de natureza histórica para observar as estratégias desenvolvidas nas sociedades ágrafas no desafio de manter seus discursos narrativos circulando em novos suportes.

MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

As diversas relações do objeto e sua inserção em práticas colecionistas, privilegiando o seu caráter patrimonial por meio da análise imagética e textual. O tratamento e a representação informacional dos objetos de coleção e suas configurações, tais como o seu arranjo, a sua classificação (tipologias diversas) e a manipulação (práticas de conservação e preservação) investigados a partir da construção de métodos e instrumentos de análise. A coleção – considerando a sua construção, a sua relação com o colecionador, com o objeto e os seus lugares instituintes na contemporaneidade e as novas formas patrimoniais dos objetos e de suas trajetórias. O estatuto do objeto e suas trajetórias informacionais; o processo de produção, circulação, consumo, descarte e reaproveitamento (uso e resignificação) do objeto. O colecionador como um guardião de memória e suas múltiplas configurações. As formas de produção das memórias inscritas frente aos acontecimentos da contemporaneidade: desmanche; efemeridade; descarte; desperdício; objetos inúteis.

A PATRIMONIALIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS: A DINÂMICA DAS "CULTURAS" E OS PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Regina Abreu (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O projeto propõe refletir sobre o panorama multifacetado do campo do patrimônio e os dilemas nem sempre evidentes dos processos de patrimonialização no contemporâneo, com ênfase no campo do Patrimônio Cultural Intangível ou Imaterial. Entende-se por processos nestes casos as ações que envolvem organismos internacionais, representantes de Estados nacionais e grupos sociais diversos no sentido de constituir acervos diferenciais sob a alcunha de patrimônios e seus diferentes qualificativos: natural; cultural; material; genético; intangível; nacional; da Humanidade; entre outros. O principal objetivo consiste em analisar diferentes consequências, tanto para as instituições quanto para os grupos sociais envolvidos, decorrentes da implementação de políticas públicas que estimulam a patrimonialização num sentido amplo, mas privilegiando estudos de caso de ações de preservação e salvaguarda de manifestações culturais diversas. O projeto se justifica diante do fortalecimento de uma ordem mundial, protagonizada por agências multilaterais, como a UNESCO, voltada para o chamado Patrimônio Cultural Intangível, onde é acionada uma rede de atores do Estado e da sociedade civil em diversos países. Serão incluídos estudos comparativos de âmbito nacional e internacional, incluindo países como Brasil, Portugal e França. Pretende-se criar as bases para uma sistematização e análise dos efeitos das políticas do Patrimônio Cultural Intangível, tomando como ponto de partida o reconhecimento da importância da valorização da cultura e suas manifestações tanto no âmbito político quanto econômico. No âmbito político, observaremos os desdobramentos dos processos de patrimonialização para ações de empoderamento e debates sobre identidade, direitos culturais e diversidade cultural. No âmbito econômico, observaremos a relação das manifestações culturais tornadas Patrimônio com áreas como o turismo, em especial o turismo cultural e o desenvolvimento, em especial o desenvolvimento sustentável. A metodologia de pesquisa inclui ferramentas do campo da Antropologia Social ou Cultural, bem como do campo de pesquisas interdisciplinares sobre o tema da cultura em suas diferentes formas. A observação participante, a descrição etnográfica (com o uso da tecnologia audiovisual) e a análise de discursos produzidos pela pesquisa qualitativa serão os principais instrumentos do trabalho de campo em projetos que incluem processos de patrimonialização de expressões culturais - música, dança, literatura, artes, grafismos, modos de fazer, conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético e/ou patrimônio ambiental, entre outros -. Este Projeto dialoga e articula-se com Programas de Doutorado Internacionais, entre os quais incluem-se o Programa de Doutorado Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura coordenado por uma rede de antropólogos portugueses da FCSH-NOVA (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), do CRIA (Centro de Pesquisa em Antropologia), do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa), do I-NET/FCSH/NOVA (Instituto de Etnomusicologia) e de IELT/FCSH/NOVA (Instituto de Estudos de Literatura Tradicional); o Programa de Doutorado "Patrimônios de Influência Portuguesa" e o Programa de Doutorado "Cidades e Culturas Urbanas" do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Este projeto é apoiado pelo CNPq mediante bolsa de produtividade Comitê Antropologia e Ciências Sociais (2013-2015); o Doctorat international Culture, Patrimoine, Mémoire (cooperação França (Université de Avignon); Portugal (Universidade de Évora); Brasil (PPGMS-UNIRIO); Espanha (Universidade de Barcelona).

PERCURSOS DE MEMÓRIAS NO RIO DE JANEIRO: REVELANDO PATRIMÔNIOS, MUSEUS E NARRATIVAS

Regina Abreu (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O Estado do Rio de Janeiro guarda enorme potencial de memórias. A região como um todo evoca passagens importantes não apenas da memória regional, mas também da memória nacional. Particularmente, os museus e os patrimônios constituem referências ou suportes materiais de uma gama diversificada de memórias. Estes "lugares de memória", muitas vezes pouco conhecidos, expressam histórias riquíssimas permitindo outros olhares para a história regional e nacional. Entretanto, como todos os suportes materiais de memórias, é preciso que narradores privilegiados nos forneçam os elos perdidos nos conectando com outros espaços-tempos e valorizando as memórias nativas locais e regionais. A ênfase aqui relaciona-se às múltiplas possibilidades de leituras e interpretações que diferentes suportes emblemáticos ensejam fazendo eclodir a polifonia das memórias do Estado. Desse modo, não se trata apenas de documentar as referências materiais que ancoram as memórias no Estado, mas procurar por meio de narrativas privilegiadas traçar "percursos da memória". O importante aqui é focalizar a íntima relação dos suportes de memória com narrativas locais conferindo sentido e atualizando a memória social. Museus e patrimônios só existem enquanto lugares de pleno significado social. A pesquisa se beneficia da utilização de recursos de audiovisual, metodologia já experimentada em projeto anterior ("Memória, Cultura, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado do Rio de Janeiro"- contemplado no Edital Faperj Pensa Rio 2007). Como aporte teórico-metodológico utilizamos a "etnografia audiovisual dos percursos" por meio da realização de filmes durante a pesquisa. Assim, pretende-se refletir sobre a memória e a história do Rio de Janeiro multiplicando os roteiros de visitaçao a regiões do Estado do Rio de Janeiro a partir de suas referências. Este projeto articula-se com a construção do portal, do livro e da série de filmes digitais para a televisão intitulada "Revelando os museus do Rio" congregando um grupo de pesquisa com doutorandos, mestrandos, bolsistas de Iniciação Científica da Escola de Museologia da UNIRIO (apoio Faperj e Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro). Como um dos produtos do projeto ver o portal www.museusdoriorio.com.br

RASTROS MEMORIAIS NA WEB: INFORMAÇÃO E MEMÓRIA EM AMBIENTE ONLINE

Vera Dodebei (Oferece vagas para Doutorado)

O fenômeno da informação-memória na web. Efeitos ecológicos da circulação de narrativas que são produtos da dinâmica de trocas no meio ambiente. Ciclo de vida dos registros/ objetos / artefatos /imagens digitais: produção, seleção, organização, assimilação/ dissolução/ (re) uso. Excessos de memória e seus vestígios em banco de dados digitais. Arqueologia e Reciclagem como método e ação na descoberta e transformação dos vestígios memoriais. Visualizações metafóricas (mapas conceituais) das relações 'patrimoniais' nos discursos que conformam o campo de estudos.

CULTURA DIGITAL: ENQUADRAMENTOS DE MEMÓRIAS EM AMBIENTE ONLINE

Vera Dodebei (Oferece vagas para Doutorado)

Narrativas memoriais enquadradas online, sua organização nas redes sociais e interfaces com movimentos sociais voltados aos direitos coletivos, à memória e à valorização da

diversidade cultural e sua patrimonialização. Web arquitetura: reprodutibilidade, proteção de direitos, acesso a originais, acumulação e dissolução de dados. Escrita digital integrante de uma tecno-informação composta por textos, sons, imagens. Estratégias de organização do conhecimento na web e de desenvolvimento de metodologias de análise de plataformas memoriais que propiciem conhecer o comportamento dos fluxos de informação e das memórias online.

Linha de pesquisa: **MEMÓRIA E ESPAÇO**

Estudos sobre as relações entre identidade social, território e memória. Abordagens sobre a memória como referência política para a produção e apropriação de territórios materiais e simbólicos, territorialização e desterritorialização, fronteiras e lugares. A produção do global, local, virtual e redes de sociabilidades. Debates sobre etnia, multiculturalismo, esfera pública, populações tradicionais e (neo)comunidades no contexto da re-tradicionalização da cultura. Estudos culturais nos países centrais e latino-americanos. Novas perspectivas: nomadismo, diásporas, não-lugares em diálogo com a memória. O lugar da imagem na construção da memória. A produção audiovisual do espaço e da memória.

Projetos de pesquisa vinculados:

A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL DA ECOLOGIA POLÍTICA NO BRASIL: EMPODERAMENTO, DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL E MUDANÇA DAS CONCEPÇÕES DE ESFERA PÚBLICA

Agripa Faria Alexandre (Oferece vagas para Mestrado)

Trata-se de um projeto de pesquisa teórica e de análise de material de entrevistas, relatos e documentos sobre a constituição do ambientalismo no Brasil em curso desde 2011. A perspectiva central de análise tem sido as relações sociais sobre a emergência e o desenvolvimento do movimento ambientalista enquanto um novo movimento social que consagra: (1) o empoderamento de novos atores sociais; (2) um processo expansivo de democratização cultural; e (3) uma mudança paradigmática na concepção de esfera pública no Brasil. O enfoque teórico destaca fortemente essas três características da mobilidade social brasileira. Por implicação, alude-se à constituição da memória social da ecologia política no Brasil como prática social do ambientalismo concernente às suas diversas vinculações com temas da política e da cultura nacional e mundial. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a memória social da ecologia política como cimento da identidade contemporânea sobre temas como: (1) ecodesenvolvimento; (2) pacifismo e desobediência civil; (3) função social e ecológica da propriedade; (4) justiça social e ambiental; (5) democracia participativa; (7) mudança de valores e aprendizado político; entre outros. A teoria crítica da sociedade segundo Herbert Marcuse tem sido referida como via de emancipação das práticas sociais do ambientalismo.

IDENTIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS: APROPRIAÇÃO DA NARRATIVA E RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA NA CON-TEMPORANEIDADE

Andréa Lopes da Costa Vieira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Refletir sobre a produção da memória e a instituição do patrimônio na contemporaneidade pressupõe, antes de tudo, perceber sua ressignificação no contexto do que se con-

vencionou chamar de pós-modernidade. E, embora exista, nas ciências sociais, uma controvérsia acerca da aplicabilidade desta categoria a este contexto, (que para alguns autores como Giddens (1991) tratar-se-ia de uma “modernidade avançada”, muito mais que pós-modernidade) é certo perceber as transformações vivenciadas no campo das relações sociais. Dentre estas, uma das mais frequentemente apresentadas diz respeito ascensão dos valores da identidade, a qual no mundo contemporâneo torna-se, para utilizar uma expressão de Stuart Hall (2006), uma “celebração móvel”, na medida em que passa a ser construída dialogicamente no contexto das múltiplas e variadas relações sociais e culturais; sobretudo em um universo de constante hibridação (Canclini, 2006). Mas o mais notável, certamente, refere-se ao fato de que, neste novo momento, a identidade vira instrumento de ação política, o que se expressa em dois fatores: por um lado a apropriação deste discurso pelos movimentos sociais que passam a utilizá-lo como estratégia de obtenção de ganhos políticos e sociais efetivos; e, por outro, (que evidentemente, decorre do primeiro) o seu reconhecimento institucional, expresso na formulação de políticas de identidade. Há ainda momentos em que os próprios movimentos ou grupos sociais tornam-se sujeitos e protagonistas deste processo, negociando a narrativa acerca dos eventos, dos espaços e, evidentemente, acerca dos próprios atores, estabelecendo deste modo, um canal para seu *empowerment*. Assim, chama-nos a atenção como estas estratégias de formação e/ou fortalecimento de identidade incluem a revisão no conceito de autenticidade, o resgate do passado, a reconstrução das narrativas que erigem a memória e, por fim, um novo significado para o que seria patrimônio e o que deveria ser visto como patrimônio. Neste contexto, esta pesquisa estará especialmente orientada para refletir sobre os processos de patrimonialização na contemporaneidade e suas interfaces com os novos movimentos identitários/sociais, compreendendo, em particular, como tais movimentos sociais (com enfoque no movimento negro) utilizam-se da discussão sobre patrimonialização como estratégia de ação afirmativa.

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE A NARRATIVA OFICIAL E A MEMÓRIA LOCAL

Andréa Lopes da Costa Vieira (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Considerando que o processo de construção de um espaço social deve ser compreendido tanto do ponto de vista do resultado dos investimentos direcionados para sua transformação empírica, mas também dos significados, representações narrativas e formulações de memória que envolvem os diversos sujeitos em uma realidade social, este projeto de pesquisa desdobra-se das indagações e resultados preliminares levantados durante a confecção da pesquisa “Mapeando as „Zonas Oeste“: Uma Análise da Ação Estatal no Processo de Construção de um Espaço Urbano” realizada em 2001. Naquele momento, a proposta da pesquisa era “promover uma reflexão centrada na lógica estrutural da Zona Oeste, refletindo, antes de tudo, sobre o papel do Estado como um agente de reforço ou amenização das desigualdades sociais (...)”. Esta reflexão mostrou-se bastante importante para a percepção das relações estabelecidas nesta região, sobretudo, quando consideramos que observamos uma nomenclatura única (Zona Oeste) designando espaços significativos tão diferentes (Barra da Tijuca, Realengo, Santa Cruz, Campo Grande etc). Neste momento a pesquisa proposta pretende retomar a Zona Oeste para observar, depois de decorrida uma década, na qual esta região adquiriu importância especial (seja pelo acelerado adensamento da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes em uma série de investimentos imobiliários que incluem regiões de Jacarepaguá, seja pela “mo-

dernização” propiciada pelos investimentos nos Jogos Pan-Americanos realizados em 2007) como o discurso oficial produzido e reproduzido pelos meios de comunicação e documentos oficiais contrapõe-se à narrativa e à memória local expressa nos centros culturais e espaços de memória erigidos nesta região. Para este trabalho, toma-se como proposta central a compreensão dos elementos objetivos e não-objetivos que interferem na construção de um espaço social, para além da intervenção oficial do Estado.

ESPAÇO URBANO E PATRIMÔNIO RELIGIOSO: POLÍTICAS, DIVERSIDADE E MEMÓRIA NO BRASIL.

Edlaine de Campos Gomes (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

A análise dos processos desencadeados por políticas de preservação de bens materiais ou imateriais permite a apreensão da dinâmica das negociações e das disputas. Estas evidenciam uma tensão primordial: identificar elementos que sejam legitimados e legitimadores do grupo. Determinados acontecimentos e lugares são relegados ao esquecimento, silenciados, enfatizados e, até, relativizados, de acordo com o fluxo das políticas e demandas sociais. Isto pode ser constatado também nos processos de preservação ou degradação do patrimônio religioso. Sabe-se que as diretrizes internacionais e nacionais de preservação consideram a parceria dos Estados signatários com outros atores sociais, marcadamente as “comunidades” e grupos sociais, para o processo de inventário dos bens a serem protegidos. O objetivo deste projeto é mapear as políticas e demandas sociais por preservação de bens

culturais religiosos em risco, considerando a diversificação das instituições religiosas no país, tendo em vista discussões sobre políticas, “*urban gentrification*”, religião, turismo, preservação, espaço urbano, autenticidade.

MEDIADORES DO AUTÊNTICO: TRAJETÓRIAS POLÍTICAS E REAÇÕES A-FRO-BRASILEIRAS

Edlaine de Campos Gomes (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Este projeto objetiva analisar a construção de políticas culturais contemporâneas a partir de ações, interesses e lugares ocupados por distintos atores sociais no espaço público. Instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, grupos e indivíduos atingidos pelas políticas produzidas a partir da perspectiva da preservação da diversidade cultural apresentam leituras e interpretações específicas sobre esses processos. O enfoque central da pesquisa é a relação entre religião, política e espaço público, tendo como pano de fundo o conflito entre neopentecostais e afro-brasileiros, desencadeado no final dos anos 1970, com o surgimento e expansão dos primeiros. A distinção entre “espaço religioso” e “espaço de cultura” pauta os discursos das distintas vertentes religiosas e grupos laicos que integram essa dinâmica, constituída por distintas e singulares noções de autenticidade. Neste sentido, são aqui problematizadas as repercussões do processo de preservação da chamada cultura afro-brasileira, em contexto de reivindicação política por reconhecimento e combate à intolerância religiosa no espaço público.

OBSERVATÓRIO E INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO RELIGIOSO: POLÍTICAS, DIVERSIDADE E MEMÓRIA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Edlaine de Campos Gomes (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

A análise dos processos desencadeados por políticas de preservação de bens materiais ou imateriais permite a apreensão da dinâmica das negociações e das disputas existente entre atores e discursos. Determinados acontecimentos são relegados ao esquecimento, silenciados, enfatizados e, até, relativizados, de acordo com o fluxo das políticas e demandas sociais. Isto pode ser constatado também nos processos de preservação e/ou degradação do patrimônio religioso. Sabe-se que as diretrizes internacionais e nacionais de preservação consideram a parceria dos Estados signatários com outros atores sociais, marcadamente as “comunidades” e grupos sociais, para o processo de inventário dos bens a serem protegidos. Considerando tais aspectos, este projeto propõe mapear políticas, demandas sociais e discursos relativos à preservação de bens religiosos em risco, considerando a diversificação do campo religioso no país, tendo em vista discussões sobre políticas, “urban *gentrification*”, turismo, preservação, espaço urbano, autenticidade.

MEMÓRIA POLÍTICA NA AMÉRICA LATINA

Javier Alejandro Lifschitz (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O termo memória política remete à ideia que enquanto alguns povos escolhem esquecer outros recusam esse esquecimento. Porém, tais antinomias parecem ilusórias, porque lembrar e esquecer não constituem oposições absolutas (Assmann). Porém, nas sociedades marcadas pela violência, o passado sempre retorna, mas o retorno não é da ordem da repetição. O que retorna eternamente é a diferença (Deleuze), que neste caso se expressa nas releituras dos acontecimentos, novas semânticas e na emergência de agentes da memória. Portanto, o que pretendemos identificar nas pesquisas sobre memória política são essas as diferentes formas de atualização do passado, que podem estar associadas tanto à formação de “comunidades de rememoração”, a instauração de Comissões de Verdade e Justiça ou a processos de *active memory work*, em que ao mesmo tempo em que se constituem agentes e grupos que irrompem na esfera pública, se gestam públicas específicas. Como considerar as novas formas de inscrição da memória sobre a violência de Estado na América Latina? Em qual campo inscrever os movimentos pelos direitos humanos, Comissões de Verdade e Justiça, monumentos a vítimas do terrorismo de Estado e outras formas coletivas de agenciamento do passado? Consideramos que a memória política como um campo e um campo na acepção de Bourdieu é um conjunto de forças em tensão centrípeta que disputam um capital simbólico específico. Deste campo, fazem parte as vítimas, as testemunhas, os desaparecidos, os movimentos de direitos humanos, as comissões de justiça e verdade, os monumentos às vítimas do terrorismo de Estado, memoriais, eventos, intervenções artísticas, centros de memória e outros. Trata-se de um campo conformado por uma multiplicidade de agentes, instituições e práticas imbricados com o passado e com a esfera pública, e que se diferencia tanto do campo político como da própria concepção clássica da memória social. Dentre os temas abordados nesta linha de pesquisa consideramos os seguintes: pesquisas em sobre processos de memorialização em países da América Latina após ditaduras; instauração de novas práticas discursivas, organizativas e institucionais (comissões da verdade, museus da memória, performances, audiovisuais); a dimensão espectral da política; estudos comparativos entre regiões e países, e estratégias metodológicas de abordagem. O projeto está inserido em uma rede que inclui pesquisadores do curso de Pós-graduação em História e Memória da Universidad de la Plata (Argentina) e pesquisadores da Universidade Livre de Berlim (Alemanha).

PATRIMONIO IMATERIAL E COMUNIDADES

Javier Alejandro Lifschitz (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

O conceito de comunidade foi formulado pelas ciências sociais quando tudo indicava que o declínio dessa forma de organização social era inexorável. Como sugere Burke em seu estudo sobre a cultura popular na Europa foi essa perspectiva da perda, face ao avanço da modernização, que deu origem aos estudos de folclore que se voltaram para a recopilação e classificação de objetos, narrativas e símbolos de culturas populares que se estimava que fossem desaparecer. Contudo, o “retorno do local” vem sendo recolocado como problemática e como objeto de políticas, tanto no plano econômico como no cultural. No Brasil, o “retorno” do comunitário tem como antecedente alguns marcos jurídicos, como a Constituição Brasileira de 1988, que contemplava a questão dos direitos territoriais para comunidades tradicionais e quilombolas. Este padrão institucional, ao admitir o direito à terra a comunidades quilombolas, instaurou uma ação política do Estado que pode ser considerada inaugural: pela primeira vez desde a proclamação da República se aplica uma política sobre populações rurais negras que tem consequências no plano fundiário. Contudo, essas políticas para comunidades tradicionais e quilombolas não se restringiram ao plano fundiário. Envolveram políticas culturais e de patrimônio que tiveram como foco o âmbito comunitário. Atualmente estão registrados no IPHAN vinte e três bens considerados como patrimônio imaterial e muitos deles estão, direta ou indiretamente, relacionados a comunidades e manifestações culturais de matriz indígena e/ou africana, como o samba de roda do Recôncavo Baiano, o Jongo no Sudeste, o Tambor de Crioula e o Maracatu. Um dos primeiros instrumentos legais relacionados ao patrimônio imaterial foi um decreto lei do ano 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (IPHAN) e o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, em grande parte influenciado pelas Convenções da UNESCO que estabeleceram algumas normas regulatórias de caráter global. Além de instituírem novas categorias de proteção, como a do “patrimônio imaterial da humanidade”, consolidaram alguns critérios de seleção: o patrimônio imaterial deve estar necessariamente radicado em comunidades ou etnias geograficamente bem delimitadas e contar com Planos de Salvaguarda, que consiste na criação de “condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam a existência desse patrimônio imaterial”. Nesta linha de pesquisa abordamos o estudo de comunidades tradicionais cujas expressões culturais se articulam com o patrimônio imaterial, seja na fase de registro ou nos processos que denominamos de pós-patrimonialização, que inclui os Salvaguarda, mas vai muito além destes. Refere-se a novas formas organizativas das comunidades, participação em circuitos culturais, agenciamentos e gestão dessas apresentações, vínculos com mediadores culturais, financiamentos, transmissão de saberes e memórias comunitárias. Desta forma pretendemos aprofundar o entendimento sobre o que acontece na ação concreta de grupos culturais e artísticos comunitários em diferentes contextos institucionais, antes e após o processo de patrimonialização. Nessa linha de pesquisa estamos desenvolvendo estudos locais sobre samba de roda na Baía, redes de jongo no Rio de Janeiro, quilombos no Rio de Janeiro e Maranhão, quitandeiras em Minas Gerais e inícios de uma pesquisa pós doutoral sobre redes de aldeias em Portugal. O projeto se insere em uma rede que inclui o Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa e a Rede e o Fórum Justiça, GT minorias.

UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL. O ESPAÇO TRÁGICO E SUAS INFLUÊNCIAS NA MEMÓRIA SOCIAL

Miguel Angel Barrenechea (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

O objetivo desta pesquisa é analisar o fenômeno da tragédia grega, dos séculos VII a V^a C, na sua evolução espacial e na sua relevância para a consolidação da memória e da singularidade da civilização helênica e, a partir dessas ponderações, refletir sobre a memória social na atualidade. É importante aprofundar na evolução de um ritual eminentemente popular, essencialmente vinculado à história e às tradições gregas, que se transforma, aos poucos, num gênero teatral, sem perder o seu caráter cerimonial originário. Em outras palavras, queremos analisar como uma celebração que é oficiada, inicialmente, em espaços abertos - bosques, florestas, montanhas etc. -, torna-se posteriormente num fenômeno artístico-religioso restrito ao palco cênico, mas com importantes influências na memória social de uma determinada cultura. Será mister esclarecer em que medida estas mudanças espaciais influenciaram na conservação e na transmissão da memória de um povo cujos costumes e identidade estavam profundamente ligados aos cultos dionisiacos, que deram lugar ao espetáculo trágico. A abordagem proposta é filosófica, portanto, seguiremos duas interpretações da tragédia que consideramos muito relevantes - mesmo diversas, até contraditórias: de Aristóteles e Nietzsche. A partir dessas visões tradicionais da filosofia pretendemos dialogar com concepções contemporâneas que discutem as relações entre espaço e memória.

NIETZSCHE E A GRANDE POLÍTICA: MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E VALOR NA NOVA ERA TRÁGICA

Miguel Angel Barrenechea (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Neste projeto de pesquisa, Nietzsche e a grande política..., viso esclarecer a teoria sócio-política de Nietzsche, que sustenta que em Ocidente seria instaurado um regime global, a "grande política", possibilitando estabelecer novos valores ancorados no passado arcaico, visando a retomada da memória helênica e dos parâmetros estéticos que orientaram os gregos trágicos. Tentarei analisar a concepção nietzschiana de grande política articulada com outros conceitos relevantes, tais como memória trágica, educação superior da humanidade, criação de novos valores e nova era trágica. A concepção nietzschiana de grande política é de interesse para aprofundar as questões conceituais do campo da memória social e da educação. No primeiro sentido, tentarei analisar a articulação que há entre essa noção - grande política - com a questão da recuperação de uma memória trágica, de um passado arcaico em que eram celebrados todos os valores vitais, instintivos, estéticos. A retomada dessa memória se apresenta como a possibilidade não da idealização saudosista do passado, mas como uma fonte que inspira continuamente novas avaliações. No segundo sentido, a grande política se articula com uma nova visão da educação, a educação superior da humanidade. Para esclarecer esse importante conceito, discutirei a proposta política de Nietzsche entendida, não como um projeto de alterar as bases burocráticas, econômicas, militares etc. do Estado, mas como o projeto de propiciar uma transformação radical da humanidade, uma reeducação substancial visando a transvalorização de todos os valores..

GRANDE POLÍTICA: NIETZSCHE E O DIÁLOGO FILOSÓFICO CONTEMPORÂNEO

Miguel Angel Barrenechea (**Oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Nesta pesquisa pretendemos mostrar que Nietzsche na sua análise da política opera com critérios que vão além do instrumental conceitual da tradição da teoria política ocidental. Ele não apresenta um novo modelo de Estado, ou da Economia, ou do aparelho bélico, ou da administração. A sua proposta inaugura um diálogo político para além do Es-

tado. A sua abordagem política destaca a mudança de valores a transvaloração de valores e a transformação educativa do homem: a educação superior da humanidade. Nesse sentido, nossa proposta é dialogar com autores que pensam o social, a partir da inspiração nietzschiana, para além do viés estatal, abordando uma nova possibilidade de espaço comum. Autores como Foucault, Agambem, Cacciari sugerem novas formas de encontros, novas formas de pensar o social, o comum, que fogem a diversos modelos identitários da tradição política. Nesse sentido, Nietzsche, nesse possível diálogo com os contemporâneos, apresenta um para-além da teoria política da tradição. Ele inaugura a possibilidade de dialogarmos com concepções atuais sobre o pós-humano, o pós-biológico, a partir de sua singular visão do corpo e da própria condição do homem. Tratamos de analisar as inspirações nietzschianas em perspectivas políticas contemporâneas que não pensam a questão social apenas pelo viés do nacional, do estatal, do institucional. A partir dessas ideias, refletimos sobre as influências dessa nova concepção de política na memória social, isto é, visamos discutir como noções como grande política, nova era trágica, transvaloração dos valores, educação superior da humanidade têm impactos em toda a sociedade, especificamente, nos seus valores, nas suas conceituações sobre a singularidade dos diversos grupos e indivíduos e sobre a memória social.

IDENTIDADE E CULTURA: MEMÓRIA, IMAGEM E PRÁTICAS CULTURAIS NO RIO DE JANEIRO

Sérgio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O projeto objetiva investigar a forma como os grupos de jongo estruturam suas práticas culturais e representações, a partir de elementos de suas memórias coletivas, e como isso incide no processo de constituição das identidades culturais dos grupos. A problemática é a de entender como a memória coletiva é recuperada, fundando uma identidade cultural e estética, e como essa se concilia a um propósito de afirmação e resistência sociocultural. Trata-se, portanto, de desenvolver, por um lado, uma pesquisa empírica no que tange a recuperação dos aspectos da memória coletiva dos grupos de jongo, valorizando-as e indicando a sua relação com a identidade e as práticas culturais desses grupos; e, por outro lado, realizar um estudo teórico e conceitual sobre a relação entre imagem e formações identitárias e sobre o processo de representação imagética dessas identidades nas memórias coletivas locais. Mapearemos e classificaremos os elementos culturais e sociais dos grupos utilizando os recursos metodológicos dos estudos visuais e o aporte teórico dos estudos culturais

sobre representação. A partir dessa pesquisa pretende-se criar o Núcleo de Estudos Interculturais da Identidade e da Memória, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde serão disponibilizados os materiais videográficos e fotográficos produzidos com os grupos de jongo, bem como os resultados da pesquisa.

MUDANÇA MULTIIDENTITÁRIA DA ESFERA PÚBLICA: PERTENÇA CULTURAL E POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO NO ESPAÇO PÚBLICO BRASILEIRO

Sérgio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Este projeto de pesquisa visa estudar o processo de revigoração da esfera pública a partir das análises sociológicas sobre as formações de identidades na sociedade civil brasileira. Argumentamos que as formações identitárias, com base no processo de reco-

nhcimento e de recriação de elementos simbólicos, vêm adquirindo visibilidade social motivadora de práticas de afirmação social e de demanda por políticas públicas diferenciadas, restaurando funções pré-políticas da sociedade civil. Este processo constitui uma mudança redefinidora da esfera pública que ganha um caráter multi-identitário. A problematização de nossa pesquisa se fundamenta na busca da delimitação teórica do conceito multi-identitário que damos a essa esfera pública. Justificamos nosso objetivo a partir de duas frentes teóricas: a primeira é a de caráter discursivo, com a análise sobre a revitalização da esfera pública e o revigoramento político da sociedade civil; e a segunda é a de caráter diferencialista sobre a esfera pública fundamentada na discussão oferecida pelo multiculturalismo crítico.

CULTURA VISUAL E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA AÇÃO SOCIAL DO OLHAR NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Sérgio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Este projeto apresenta uma investigação sobre identidade e cultura a partir da discussão interdisciplinar da fotografia. Propomos trabalhar com recursos conceituais e metodológicos dos campos das representações sociais, hermenêutica visual e fotografia, no sentido compormos uma base de investigação interpretativa sobre a relação entre estética e cultura visual como elementos de formação da identidade. No campo dos estudos visuais vemos que se abre um leque de intertextualidade entre imagens e identidades no qual o processo de representação tem contribuído para a legitimação de valores culturais, lugares e sujeitos, a partir de uma percepção visual. A fotografia como um dos principais artefatos da cultura visual tem cada vez mais adquirindo o poder de proporcionar uma síntese, através de uma linguagem não verbal entre o fato documentado, recorte do real, e as interpretações elaboradas sobre ele. Essa relação de correspondência entre representação e interpretação estará sempre sujeita às convenções culturais constituídas, mesmo assim a fotografia, é um dos elementos relevantes da composição dos cenários visuais e da narrativa não verbal da cultura contemporânea. Acreditamos ainda que a narrativa visual da fotografia tem ganhado validade estética podendo ser associada a poder de ação política e, com isso, adquirir força nos espaços públicos através dos seus usos e propagações nos veículos de comunicação unidirecionais e pluridirecionais como a internet. É pensando deste modo que a pesquisa propõe associar sociologicamente a perspectiva do estudo sobre identidade e imagem com o enfoque sobre o fenômeno das afirmações e representações sociais da identidade baseadas na fotografia.

ANDALUSIA, IMAGEM E MEMÓRIA: O USO DA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SUL DA ESPA-NHA

Sérgio Luiz Pereira da Silva (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Em nosso projeto, a fotografia é objetificada como elemento de análise e interpretação cultural e histórica constitutiva da memória coletiva. Tanto a cultura como a memória são aqui representadas pela produção, circulação e consumo de imagens, veiculadas cada vez mais na esfera pública eletrônica e produzidas efemeramente pelos instrumentos digitais, comuns a uma grande parcela dos sujeitos sociais contemporâneos. Como parte do projeto Sociologia dos Estudos Visuais: cultura visual, produção de conhecimento e memória, que se fundamenta a partir de reflexões interdisciplinares nos campos da cultura visual e ciências sociais, toma-se como ponto de partida as preocupações contemporâneas sobre os usos da imagem, em especial a fotografia, como um artefato visu-

al que produz conhecimento e memória. Privilegiaremos como foco de análise investigativa as referências identitárias presentes na produção fotográfica contemporânea Andaluza reunida no acervo do Centro Andaluz de la Fotografía, que apresenta o objetivo de publicar edições que reúnem trabalhos fotográficos com o intuito de “construir, por un lado, un legado que refleje la memoria y la historia de Andalucía a través de sus imágenes y, por otro, ediciones que recojan lo más vanguardista de la fotografía contemporánea”. Esse projeto é desenvolvido em conjunto com grupo EDUCOM, da Universidad de Cádiz, a partir da interseção de questões referentes às novas tecnologias de comunicação como ferramentas para ensino, práticas sociais e reconhecimento identitário. Com isso, o interesse em comum sobre as novas formas de produção fotográfica desenvolvidas por fotógrafos contemporâneos, articulando essa discussão com as questões referentes a propagação e manutenção de identidades e de uma memória coletiva converge nossos interesses. Partilhamos ainda do interesse em direcionar essas reflexões para a produção fotográfica contemporânea andaluza, analisando como os elementos simbólicos constitutivos dessa cultura são representados pela fotografia local produzida contemporaneamente. Para o EDUCOM mostra-se ainda relevante a proposta que apresento de desenvolver um mapeamento da recente produção fotográfica andaluza disposto na e para a Universidad de Cádiz.

Linha de pesquisa: **MEMÓRIA E LINGUAGEM**

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos socioculturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS

Diana de Souza Pinto (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades. Em uma reunião de trabalho, contamos estórias para convencer nossos interlocutores de nossos argumentos; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo, é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros profissionais (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc.) nos quais estórias são contadas? Como essas identidades se relacionam com as várias redes de sentido socioculturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? Ambiciona-se investigar tais questões sob a tríade identidade, narrativa e memória, considerando tais conceitos como dinâmicos, visto que são construções sociais que se realizam no proces-

so da interação. O diálogo entre as narrativas, as memórias e as identidades se dá através da linguagem em uso, concebida aqui como prática social. As narrativas pessoais são consideradas verdadeiras performances de identidades e se concretizam na relação dialógica entre o “eu” e o “outro”. Sendo assim, nossas identidades são processos intersubjetivos, dialógicos e relacionais. A memória social, por sua vez, é construída no presente não sendo possível representar uma recapitulação exata de eventos, pois ela não se reduz à representação do passado, posto que é construída através de uma interação entre as lembranças de algo que passou e de uma situação do momento presente.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARRILHO

Diana de Souza Pinto e Francisco Ramos de Farias (projeto desenvolvido em colaboração com a Linha de Pesquisa Memória, Subjetividade e Criação) **(Oferecem vagas para Mestrado e Doutorado)**

Este projeto de pesquisa opera na interface entre os campos da Memória Social, da Saúde Mental e dos Estudos do Discurso e objetiva construir a memória social de uma instituição híbrida hospital/prisão, o hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Heitor Carrilho (HH), recentemente transformado em Instituto de Perícias Heitor Carrilho. Focaliza-se as narrativas que emergem do corpus composto por diferentes tipos de dados: prontuários, notas de campo etnográficas, entrevistas individuais e conversas informais com a equipe gestora, com os profissionais de saúde, com o(a)s agentes penitenciário(a)s e com o(a)s interno(a)s e desabrigado(a)s. Objetivamos examinar a construção polifônica desses diferentes discursos e vozes sobre os crimes cometidos, suas consequências, a experiência do confinamento e os diversos arranjos subjetivos nessa instituição à luz das recentes mudanças institucionais resultantes das políticas de saúde mental que preconizam o fechamento de instituições de tal natureza. Nossa reflexão sobre as narrativas far-se-á em duas etapas interdependentes: a) observar os elementos comuns que evidenciam uma estabilidade discursiva na construção da memória social dessa instituição a partir das várias vozes de seus atores sociais; b) compreender as diferentes percepções/construções discursivas sobre a instituição em seus vários momentos, particularmente ao longo das últimas três décadas, destacando os pontos de virada, ou seja, momentos considerados pelos narradore(a)s como centrais nas suas experiências.

MEMÓRIA, DISCURSO-INFORMACIONAL E CIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO CI-ENTÍFICA EM FOCO

Evelyn G. D. Orrico **(Oferece vagas para Mestrado)**

Como o discurso da divulgação científica se constrói? Qual o impacto dessa divulgação para os diversos grupos que compõem a sociedade? Para responder a essas perguntas, dentre outras, são analisadas as práticas discursivas que divulgam a ciência, contribuindo, assim, para a construção da memória da divulgação científica no Brasil. Este projeto justifica-se pelo importante papel social que a transmissão de informações dessa natureza exerce, sobretudo, em populações desfavorecidas. Alguns pressupostos norteiam sua concepção: quem divulga ciência? o que da produção científica é divulgado? Como e em que condições é feita tal divulgação? Este projeto calca-se na concepção de que as comunicações se fazem via linguagem, e que a representação do mundo se faz por intermédio do discurso socialmente construído. Além disso, admite a informação como resultado de uma relação harmoniosa entre o que um indivíduo já conhece e o que é

novo para ele, viabilizando, então, a produção do conhecimento. Assim, visa mostrar que existe uma forte relação entre a geração e a compreensão de informação, calcadas nas representações de identidade e memória dos grupos sociais que estão envolvidos nesse processo de produção da ciência e de sua divulgação. Para evidenciar tal relação, pressupõe-se a concepção interativa da comunicação, na qual o significado é construído no processo comunicativo. Os espaços tradicionalmente destinados ao acervo científico, como arquivos, bibliotecas e museus, há muito desenvolvem ações de divulgação de seu acervo. Além desses, tem sido possível identificar que muitos aspectos da ciência vêm sendo transmitidos ao grande público não especialista, ao longo dos anos, pelos mais distintos meios tecnológicos de comunicação como jornais e revistas de ampla venda-gem, programas de rádio e televisão, ferramentas da internet, material didático e paradidático, manifestações culturais como cinema, música, desfile de escola de samba. Para dar conta do objetivo proposto, esta pesquisa calca-se em instrumental teórico-metodológico interdisciplinar com foco em uma concepção ampla de discurso, no intuito de compreender o processo de divulgação da ciência e a construção de sua memória.

MITO, VIOLÊNCIA E MEMÓRIA NA INTERSEÇÃO DAS ARTES

Leonardo Ramos Munk Machado (**Oferece vagas para Mestrado**)

Considerando a violência como um aspecto definidor das tensões entre sociedade, política e imaginário cultural, tem-se a intenção de propor a articulação entre diversos campos do saber, indo das letras e artes, e suas necessárias conexões com a filosofia, até as áreas da política e da história, sempre com o intuito de distender conceitos e provocar a reflexão sobre as dinâmicas sociais e seus vínculos com a manutenção e reconfiguração de processos de lembrança e esquecimento.

DO TEXTO À ENCENAÇÃO: CRISES DA IMAGEM E POLÍTICAS DA MEMÓRIA

Leonardo Ramos Munk Machado (**Oferece vagas para Mestrado**)

Distante da unidade artística da representação do datado teatro realista, as novas encenações que em muitos casos se aproximam do conceito de performance buscam precisamente se libertar de um discurso homogêneo e da construção de unidade que as impediriam de ser atravessadas por outros sentidos e discursos. Tal propensão ao entrecruzamento de estímulos desvela a intenção de não mais se limitar a uma leitura pré-estabelecida das coisas, mais sim de permitir o vislumbre de uma proliferação de motivos cênicos diversos, indo da valorização da poética do corpo, passando pela desconstrução do texto dramático com a inserção de trechos em prosa e mesmo em verso, até o diálogo com a performance e o resgate das políticas da memória e do mito. A tese que será perseguida ao longo dessa pesquisa é a de que a constituição dessa nova cena teatral se distancia tanto da concepção clássica do sujeito moderno quanto das posições contrárias a este, visto que o total apagamento da figura implicaria inevitavelmente no completo desaparecimento da encenação. O escopo desta investigação compreende um amplo espectro de tempo, indo dos notáveis experimentos cênicos propostos por Arnold Schönberg e Wassily Kandinsky na primeira década do século XX a Bertolt Brecht e Samuel Beckett, e de Marguerite Duras a Heiner Müller, compreendendo discussões dos anos 60 e 70 (análise do discurso, desconstrução, pós-estruturalismo) que ainda ecoam no dito mundo pós-moderno. O interesse aqui reside nas análises sobre a dissolução das formas dramáticas tradicionais e na gradual proposição de uma escritura cênico-

dramática que, caminhando rumo à abstração, buscaria uma total independência quanto aos seus referentes.

UM ARQUIVO POR VIR: LITERATURAS, MEMÓRIA E POLÍTICA Manoel Ricardo de Lima Neto (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Releitura crítica das literaturas moderna/contemporânea em língua portuguesa, num período que vai do modernismo até os dias atuais, através dos arquivos publicados e institucionalizados [como livros, catálogos etc.] e, também, dos arquivos esparsos e dispersos que estão nos periódicos de caráter literário, artístico e cultural para que se possa desenvolver novas formas de olhar a leitura crítica concentrada sobre a produção dessas literaturas estabelecendo zonas de contato com outras expressões do pensamento e da arte e suas implicações e desdobramentos na produção contemporânea. A ideia é estabelecer um cruzamento de textos críticos, poemas, cartas publicadas, relatos, impressões e tradução com outros textos, como a crítica sobre literatura em livros e periódicos, entrevistas, textos sobre poesia e arte, sobre cultura, sobre música, sobre cinema, sobre linguagem numa perspectiva filosófica e política, constituindo assim um mapa de interesses indexados e catalogados que se postule também como um arquivo de uma memória em movimento.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de pesquisa vinculados:

NIETZSCHE, MEMÓRIA E CRIAÇÃO Anna Hartmann Cavalcanti (Oferece vagas para Mestrado)

Desde 1869 e ao longo de todo o período em que escreve os ensaios da série *Considerações Extemporâneas*, publicados entre 1873 e 1876, Nietzsche é professor de filologia clássica na Universidade da Basileia e estudioso da Antiguidade grega. Nesse período, reflete criticamente sobre o fenômeno do excesso de conhecimento produzido sobre o passado, enfatizando que esse fenômeno gera um tipo de saber desvinculado da vida e da relação com o presente, que enfraquece e desestimula a ação. Sua reflexão desenvolve-se no horizonte das transformações da ciência e da tecnologia no final do século XIX, marcado tanto por um movimento de expansão do conhecimento quanto por sua crescente especialização. Nietzsche ressalta que esse processo tem como consequência a hipertrofia da memória, que deve acolher um saber que jorra de fontes inesgotáveis, um estudo minucioso de todas as épocas e civilizações do passado, sem que este conhecimento possa se tornar fecundo para o presente, agindo como um elemento transformador. Como estudioso do mundo clássico, Nietzsche propõe estabelecer com o passado uma relação diferente daquela do erudito de seu tempo: enquanto este vê a história do ponto de vista do puro conhecimento, o professor da Universidade da Basileia procura no passado um modelo capaz de suscitar reflexão no presente, estabelecendo um con-

fronto entre culturas distintas, com diferentes estruturas de valores, a fim de criar um distanciamento em relação às formas de pensamento cristalizadas na modernidade. Pretendo, neste projeto, analisar tanto a reflexão crítica de Nietzsche sobre o excesso de memória na modernidade, desenvolvida em *O nascimento da tragédia*, na segunda *Consideração Extemporânea* e nos escritos póstumos do primeiro período, quanto sua proposta de pensar, por meio da criação de novos conceitos, os laços entre memória, diferença e alteridade.

UM ESTUDO DA PRESENÇA DO FEMININO E DA LUDICIDADE NA MEMÓRIA CULTURAL BRASILEIRA À LUZ DA PSICANÁLISE E DO BARROCO

Denise Maurano Mello (Oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O projeto focaliza a presença da expressão barroca como elemento integrante e constituinte da memória cultural brasileira, avaliando sua influência no modo pelo qual essa expressão, tomada não como mero estilo estético, mas como um modo de orientação ética, marcou e continua se fazendo presente de diversas maneiras em nossa cultura atuando de maneira decisiva na forma pela qual sua memória se constitui. O barroco para além de indicar um estilo de fazer arte, prevalente num determinado momento da história, revela-se como uma estrutura que tem efeitos determinantes na forma pela qual aqui procedemos. Trabalhamos com a ideia de que essa expressão revela um posicionamento ético e político que, no caso brasileiro, marca de modo inexorável a construção social de nosso país e até mesmo a maneira pela qual nele lidamos com a memória. A fragmentação, a não linearidade, a paradoxalidade nos modos de proceder com a racionalidade na nossa cultura, características da orientação barroca revelam o quanto estamos longe de privilegiar a lógica cartesiana, ao mesmo tempo em que indica nossa afinidade com a lógica do inconsciente, tal como é postulada pela psicanálise, lógica essa, regida, portanto, por outras leis, já que não se trata de uma ausência de leis. Nessa mesma direção o estudo da presença do feminino e do lúdico em nossa cultura, valendo-se da psicanálise e do barroco como alavancas metodológicas, deverá contribuir para ampliar o entendimento de aspectos singulares do funcionamento de nossa cultura e dos processos constituintes de sua memória, bem como, também ajudarão a iluminar aspectos pouco visíveis da teoria e da clínica psicanalítica, sobretudo no que diz respeito à transmissão da particularidade de sua orientação ética, tal como indicada por Freud e sistematizada por Lacan.

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para mestrado e doutorado)

Pretende-se, nesta pesquisa, produzir uma reflexão acerca da política pública de educação em prisões considerando a criação, implementação, funcionamento e seus resultados em termos da remissão da pena e da possibilidade de construção de alternativas que possibilitem a recuperação do sujeito criminoso para a sociedade. Para tanto será feito um rastreamento em decretos, leis, resoluções e outros documentos oficiais como também uma revisão de literatura sobre o assunto. Em seguida será realizado o registro desses documentos por intermédio de digitalização. Enfim será montado um laboratório de práticas sociais e pesquisas sobre a violência para a produção de um acervo sobre a temática da escola em prisões e será criado também um espaço de orientação para presos

em regime semiaberto e em liberdade condicional que demonstrem interesse pela educação escolar. Além disso, espera-se também orientar aqueles que desejam encaminhar-se pela inserção no mercado de trabalho. Ainda aventa-se a possibilidade de encaminhamento a instituições de saúde pública para aqueles que trazem visivelmente marcas indeléveis da estadia nas prisões, bem como aqueles que pretendem elaborar a condição de criminoso. A parceria de instituições distintas com profissionais de diversas áreas pode ser considerada em termos de estratégias para esta finalidade. Com isso, esperamos produzir visibilidade sobre a iniciativa pioneira do estado do Rio de Janeiro em criar condições para a criação de escolas em prisões visando à profissionalização dos presos no sentido de prepara-los para o mercado de trabalho. Nesse sentido, serão feitos registros fotográficos e imagéticos das escolas nas prisões para a confecção de um dossiê que será vertido em DVD, livros, artigos entre outros produtos que poderão ser encaminhados a outros estados do país. Assim far-se-á circular pelos meios midiáticos e em fóruns de divulgação científica um retrato da realidade da educação nas prisões.

ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO, FRATURAS DE MEMÓRIA E DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

Francisco Ramos de Farias (Oferece vagas para mestrado e doutorado)

Pretende-se investigar os efeitos da exposição do sujeito a acontecimentos traumáticos, sofridos ou praticados, que como modalidade de violência causam danos no âmbito da conservação das marcas das experiências vividas. Presume-se que, o fato de tais ocorrências produzirem fraturas nas cadeias de representação psíquica, concorre para a presença de um excesso transbordante, impossível de ser elaborado, que faz uma ruptura radical na vivência temporal sendo o tempo vivido como um presente contínuo dedicado a tentar uma elaboração para a situação traumática. Para tanto, procura-se entender a violência em sua vertente traumática e considerar o trauma tanto na vertente de um fator paralisante quanto em termos de uma propensão à busca de soluções. Isso vale tanto para criminosos encarcerados, vítimas de violências e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram expostos a situações que ultrapassam o limiar do suportável. Assim, pretendemos compreender como o sujeito, diante de tais circunstâncias, maneja as condições de seu viver pela remissão constante ao acontecimento traumático. Além disso, atenta-se para o fato de que a circunstância da violência produz um tipo de estagnação temporal, sendo esta representativa de um estado de alienação e estranhamento do encarcerado e de pessoas que têm suas vidas restritas em função da submissão à experiências traumáticas, em relação aos aspectos do cotidiano em função de uma perda irreversível. Valemo-nos do método de pesquisa, na qual o objeto de investigação afeta constantemente o investigador, visto não lançar mão de um saber apriorístico para a leitura da situação em estudo. Enfim, balizamentos teóricos de diversos campos do saber, como a criminologia, a psicanálise e a psicopatologia forense, entre outros, são utilizados, na compreensão do agir criminoso, como forma de irrupção de uma forma de violência comparável a matéria bruta não reciclável. Eis o olhar que lançamos sobre o crime em sua articulação com o trauma, especialmente o assassinato, como ocorrência radical que não oferece meios para a construção de uma história singular, nem coletiva, pois a condenação, dificilmente, faz qualquer tipo de inscrição social. São as facetas da violência que analisamos em sua dimensão traumática, buscando produzir subsídios teóricos para a compreensão dessa circunstância da existência humana.

TRAUMA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Jô Gondar (Oferece vagas para Doutorado)

Deleuze dizia que não pensamos nem criamos naturalmente, mas devido à violência de um encontro. Ferenczi acreditava que a violência de um encontro – o trauma – é capaz de nos aniquilar, mas também de provocar toda a nossa capacidade inventiva. A pesquisa pretende explorar essa ideia, buscando modos de positivar os choques que constituem a cena psíquica e a cena social. Sob esta perspectiva, o trauma é paradoxalmente uma ferida na memória mas também, ao mesmo tempo, aquilo que pode constituí-la. A partir disso a pesquisa desenvolve os seguintes aspectos: trauma, fascínio e sintoma; traumas estruturantes e desestruturantes; os sintomas contemporâneos e os efeitos do trauma; sensibilidade e dessensibilização, anestesia e literalidade; Ferenczi e a memória corporal; trauma, memória e *Shoah*; Walter Benjamin e os *chocs* da vida moderna; a sociedade de controle e os brancos psíquicos; perda, trauma e criação.

MEMÓRIA SOCIAL E PRISÃO: REFLEXÕES SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NO ÂMBITO DA EXECUÇÃO PENAL

Lobelía Faceira (Oferece vagas para Mestrado)

A pesquisa tem a proposta de produzir reflexões acerca da prisão como esfera de produção e reprodução da estrutura social no âmbito da sociedade capitalista, considerando que as mesmas reproduzem o contexto contraditório da própria sociedade. Neste sentido, a pesquisa busca analisar as políticas sociais inseridas no contexto prisional, sendo perpassadas pela concepção de cidadania e, contraditoriamente, pela perspectiva positivista implícita no contexto das prisões. O estudo se propõe a compreender a prisão como instituição social no âmbito da estrutura da sociedade capitalista, considerando a memória social como uma construção do homem (individual e coletiva) realizada pelo homem a partir de suas condições de vida em sociedade e no contexto das relações sociais. Nesse sentido, a pesquisa busca analisar o processo, as relações e as mediações das políticas sociais desenvolvidas nas prisões, ressaltando como categorias centrais à memória social e a subjetividade presente no olhar e percepção dos presos e da equipe multidisciplinar no contexto prisional. Compreendendo a memória social como um campo de estudo dos processos dinâmicos e contraditórios da vida social, sendo perpassado pelas redes de poderes, pela produção da lembrança e esquecimento dos sujeitos sociais, pela identidade e diferenças dos grupos sociais.

AS FACES DO TRABALHO NA PRISÃO: HISTORICIDADE, CONTRADIÇÕES E MEDIAÇÕES DO TRABALHO NA PENITENCIÁRIA INDUSTRIAL ESMERALDINO BANDEIRA

Lobelía Faceira (Oferece vagas para Mestrado)

O presente projeto de pesquisa tem como objeto de estudo a análise do processo e das relações de trabalho dos presos na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SE-AP-EB), situada no Complexo Penitenciário de Gericinó no estado do Rio de Janeiro. No trabalho o homem desenvolve capacidades, que passam a mediar sua relação com outros homens. Desenvolve também mediações, tais como a consciência, a linguagem, o intercâmbio, o conhecimento, mediações estas em nível da reprodução do ser social como ser histórico, e, portanto, postas pela práxis. Nesse sentido, a presente pesquisa

tem a proposta de analisar o processo, relações e mediações de trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 5

Bibliografia comum para os candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado 2015

- BENJAMIN, Walter. *Escritos sobre mito e linguagem*. São Paulo: Editora 34, 2011 (capítulo 2: Sobre a linguagem em geral e sobre a linguagem do homem, p. 49 – 74; capítulo 7: Para uma crítica da violência, p. 121 – 156).
- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Cascas*. Rio de Janeiro, *Serrote* (Revista do Instituto Moreira Salles) n. 13, março, 2013. p. 98 – 133.
- FOUCAULT, Michel. A escrita de si. In: _____. *O que é um autor?* Lisboa: Passagens, 1992. p.129 – 160.
- GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo: Ed. UNESP, 1991 (capítulo 3: Confiança e modernidade, p. 83 – 114).
- GONDAR, Jô, DODEBEI, Vera. (orgs.) *O que é memória social?* Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004 (capítulo I: Memória coletiva e memória individual, p. 29 – 56; capítulo II: Memória coletiva e memória histórica, p. 57 – 94).
- HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas da memória*. Rio de Janeiro: Contraponto/MAR, 2014 (capítulo 6: Figuras da memória no correr do tempo: o modernismo e o após-guerra, p. 115 – 138; capítulo 8: Resistência à memória: usos e abusos do esquecimento público, p. 155 – 176).
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Rio de Janeiro, *Estudos Históricos*, v. 2, n. 3, 1989. p. 3 – 15.

Bibliografia adicional e específica para os candidatos ao curso de Doutorado 2015

- BERGSON, Henri. *Matéria e memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- CARVALHO, Flávio de. *Os ossos do mundo*. São Paulo: Antiqua, 2005 (capítulo 4: As ruínas do mundo, p. 41 – 54; capítulo 7: A memória do não-acabado, p. 69 – 74).
- GILROY, Paul. Uma história para não se passar adiante: a memória viva e o sublime escravo. In: _____. *O Atlântico Negro*. São Paulo: Editora 34 / Rio de Janeiro: Universidade Candido Mendes, Centro de Estudos Afro Asiáticos, 2001. p. 351- 416.
- ROSSI, Paolo. O passado, a memória, o esquecimento. São Paulo: Ed. UNESP, 2010 (capítulo 3: A arte da memória: renascimentos e transfigurações, p. 65 – 102)
- SARLO, Beatriz. *Tempo passado, cultura da memória e guinada subjetiva*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 (capítulo 1: Tempo passado, p. 9 – 22; capítulo 2: Crítica do testemunho: sujeito e experiência, p. 23 – 44).
- VIRNO, Paolo. *El recuerdo del presente: ensayo sobre el tiempo histórico*. Buenos Aires: Paidós, 2003 (capítulo 1: El fenómeno del déjà vu y el fin de la Historia, p. 11 – 64)